

# Gazeta de Campinas

Assignaturas

CAMPINAS PARA FORA  
Anno..... 125000 Anno..... 135000  
Semestre. 75000 Semestre. 85000  
REDACÇÃO—RUA DO COMMERCIO—40

## Publicação diária

REDACTORES F. QUIRINO DOS SANTOS E CARLOS FERREIRA

Condições

As assignaturas podem principiar em qualquer dia do anno mas findarão sempre em Junho e Dezembro  
TYPOGRAPHIA—RUA DO COMMERCIO—10

ADMINISTRADOR—ALFREDO PINHEIRO

ANNO VIII

QUARTA-FEIRA 17 DE OUTUBRO DE 1877

N. 1157

### GAZETA DE CAMPINAS

17 de Outubro.

A Exposição de 1878

O município de Campinas, caminhando sempre na vanguarda das idéas boas e adiantadas, por intermédio do «Club da Lavoura» pretende conseguir que o nome brasileiro e principalmente o paulista, não seja apontado como excepção na ausencia ao grande certame civilizador que em Março proximo se ha de pelear nos campos do Trocadero.

E' sabido que o governo imperial resolveu não fazer-se representar nesse grande prelio da paz e do progresso, pretextando não ter os indispensaveis recursos. Faltam estes para as obras de verdadeiro e real interesse para o paiz; sobram, porém, sempre para os esbanjamentos e as sinecuras officiaes!

Pois bem; a iniciativa individual que nesta terra excepcional do imperio de Santa Cruz, tem dado alguns passos adiante, deliberou pela voz do «Club da Lavoura», de Campinas, dispensar os grandes sacrificios do Estado, pedindo apenas que lhe fosse concedida a isenção dos direitos de exportação para os productos que o amor patrio lhe fizesse ceder para esse fim.

E essa concessão já foi outorgada.

Mas, é tambem sabido que a directoria da Exposição Universal de 1878 resolveu não aceitar concorrentes particulares a esse pleito do trabalho. D'ahi talvez o favor da concessão, porque, seria ella apenas nominal, uma vez que esses productos não fossem acceptos.

E' finalmente sabido que este obstaculo pôde desaparecer com a ulterior deliberação da directoria da Exposição. Ella aceita o concurso da nossa provincia para o brilhantismo do seu desideratum, uma vez que o encarregado de representar-nos se apresente em caracter official, isto é nomeado pelo governo.

Para conseguir-se este immenso favor do governo, a directoria do «Club da Lavoura», de Campinas representou-lhe pedindo que essa nomeação recaísse na pessoa do sr. Luiz Rodrigues de Oliveira.

Os nossos collegas da imprensa do Rio já se

manifestaram em sentido favoravel á pretensão do «Club da Lavoura», de Campinas.

Compra o governo o seu dever: ou indefra a pretensão se a julga merecedora desse galardão; ou a ter de dar-lhe o seu paternal consento, o faça de modo que não tenhamos de dizer: é tarde.

Transcrevemos abaixo, o que a respeito escreveram alguns jornaes da corte.

—Do *Jornal do Commercio*:

O «Club da Lavoura», insituído no município de Campinas, provincia de S. Paulo, evidenciando esforços para que esta provincia seja representada na grande festa industrial que se prepara para o anno proximo futuro, requerem e obtveo do governo geral isenção de direitos para os productos agricolas que de S. Paulo fossem exportados com destino á exposição.

Sabendo, porém, que o Brazil não se faria representar officialmente n'aquelle certamen industrial, e que, consequentemente não seriam recebidos pela directoria da exposição os artigos que lhe fossem enviados de S. Paulo por particulares, o «Club da Lavoura» dirigiu-se ao seu correspondente em Pariz o sr. Luiz Rodrigues de Oliveira, ponderando-lhe a conveniencia que haveria para a provincia em ser representada na exposição universal, as difficuldades que se oppunham á realização de seus desejos e consultando-o sobre os meios de vencer essas difficuldades.

O sr. Oliveira entendeu-se com a directoria da exposição e della obtveo a concessão de um lugar no palacio industrial para os agricultores paulistas, sob a condição de que o governo brasileiro nomeasse um commissario com caracter official.

E' esta nomeação que o «Club da Lavoura», de Campinas, acaba de solicitar do governo imperial, indicando o nome do sr. Luiz Rodrigues de Oliveira.

E' tão louvavel o intuito do «Club da Lavoura», tão justificavel nos parece a sua pretensão, que não podemos duvidar de que encontre ella acolhimento da parte do governo.

—Da *Gazeta de Noticias*:

O «Club da Lavoura», de Campinas, desejando apresentar os seus productos na proxima exposição de Pariz, e como não o podesse fazer particularmente, encarregou o seu correspondente ali, de estudar o meio de se poder realizar tão louvavel intento.

Este cavalheiro, entendendo-se com a directoria da exposição, obtveo desta a concessão de um lugar no palacio para os agricultores paulistas, sob a condição de que o governo brasileiro nomearia um commissario official, que o representasse.

Neste sentido acaba o referido *Club* de se di-

rigir ao governo pedindo-lhe que seja nomeado, como commissario, o seu correspondente, que tão solícito se mostrou em obter tão importante concessão.

Achamos que têm razão os cultivadores de Campinas, e bem avisado andar á o governo concordando a sua dignidade com os interesses daquelles cidadãos.

—Do «*Diario Popular*»:

Por vezes temos alludido á lamentavel decisão do nosso governo, que condemnou o Brazil a não comparecer na proxima exposição de Pariz.

Não vem aqui a proposito fazer considerações sobre esse facto deploravel que toda a nossa imprensa nomealmente o «*Globo*», tem censurado. De nada valeriam lamentações estereis, muito mais quando, por honra do paiz, a iniciativa particular assumiu a si o honroso encargo de não deixar fóra daquella solemnidade da civilização o nome brasileiro.

O Club da Lavoura de Campinas, por uma decisão altamente patriótica, resolveu, custasse o que custasse, apresentar no palacio Trocadero, productos do seu município, incontestavelmente um dos mais ricos da provincia de S. Paulo.

Obtida do nosso governo a isenção de direitos para os productos destinados áquelle fim, dirigiu-se o Club da Lavoura ao seu agente em Pariz e, por intervenção d'este, alcançou da directoria da exposição um favor assignalado — ser admitido sem a intervenção directa do governo exigida pelo regulamento, impondo-lhe apenas a clausula de ser approvada pelo governo a nomeação do agente escolhido para representar a lavoura paulista no concurso do Campo de Marte.

Não era possivel obter concessões mais largas e a direcção d'aquelle festa internacional quiz, por certo, aproveitar este eusejo para nos dar uma prova das sympathias sempre crescentes que ligam os dois paizes.

Depende, pois, de uma simples formalidade, facilissima de preencher por parte do nosso governo, a satisfação dos desejos de tão dignos representantes da lavoura nacional.

O Club da Lavoura, grato aos serviços que á sua causa prestou o seu agente em Pariz, o sr. Luiz Rodrigues de Oliveira, sollicitou do governo imperial que n'elle recaia a escolha que tem de ser feita, escolha que nos parece a mais adequada, mesmo pelo facto de estar aquelle cavalheiro muito identificado com os interesses dos expositores paulistas.

Apoiemos pois — comquanto reconhecamos a fraqueza do nosso apoio — á pretensão do Club da Lavoura de Campinas, e oxalá seja ella atendida como merece.

### REVISTA FLUMINENSE

Rio, 6 de Outubro de 1877.

Está entre nós um grande sabio incognito, um artista, illustre e desconhecido, e na phrase de um escriptor democrata, talvez o unico homem que no Brazil preza as artes e os artistas.

E' natural, pois, que sob o influxo magico deste genio protector de nossas bellas-arts, tratemos dos assumptos que preoccupam a sociedade fluminense.

A *batalha de Avahy*, grande quadro de Pedro Americo, continua a chamar a attenção do publico. Sem entrarmos nos detalhes estheticos de uma critica *savante* sobre essa bella obra de um compatriota, diremos que a primeira impressão, o conjunto geral dos grupos, e a distribuição dos episodios, disjós o observador muito favoravelmente a demorar-se por uma hora e mais diante da tela inspirada de Pedro Americo. Talvez possa-se notar mais perfeição e belleza em cada um dos grupos destacados, do que na concepção total do trabalho, mas o facto é que algumas scenas são de tal effeito que o espectador julga-se transportado a assistir um verdadeiro combate.

Não pensamos, porém, que no sentido rigoroso da palavra, o quadro de Pedro Americo seja um quadro historico. Nem o artista estudou e foi examinar o theatro da batalha, nem se inspirou na paisagem exacta do paiz, de sorte que falta-lhe principalmente a côr local e a exactidão topographica para ter os fóros que aspira esse quadro.

Demais, o pintor compraz-se em apresentar os paraguayos, sempre mal armados, desprovidos de roupas e dos necessarios objectos indispensaveis a um combatente; o paraguayos ali é offerecido sob um aspecto muito desfavoravel, de sorte que diminue e diminui grandemente o valor da gloria que alcançou o exercito brasileiro; para cada soldado paraguayos, desenhou o artista uma centena de brasileiros; onde está a gloria de cem homens bem armados e dispostos vencerem um ou dois individuos semi-nús e sem meios de lutar?

Estudada por esta face a concepção artistica de Pedro Americo, julgamos-a infeliz.

Encontramos muita flegma e calma no rosto do sr. marquez de Caxias, contrastando grandemente com o espanto, e como que terror, de seu ajudante de ordens o general Fonseca Costa.

Osorio ferido no rosto e animado no ardor do prelio, tem a physionomia sem traduzir os sentimentos e as paixões que o agitavam naquella emergencia. E esse reparo, notou o proprio Osorio, que diante da tela, disse: — «Isto aqui, no quadro está muito bom; mas lá o negocio era outro; estava mais quente. De mais, o pon-

va notar uma franca sensibilidade, poz o coração de Agostinha ao nivel de sua belleza e sentiu vibrar n'elle o *Nunc dimittis* dos paes.

Agostinha achou muito feio esse aposento em que a sua vida foi tão acariciada, como que experimentava ali uma sensação glacial.

Olhava para o papel pardo de *bouquets* camaféu com um sentimento de profundo desdem; a caminha estreita e um pouco dura fazia-lhe lembrar-se saudosa da molleza de seu leito de seda acolhoada.

A pequena cadeira do fogão de que ella tanto gostava outr'ora lhe parecia descorada, e um quadro da Virgem, diante do qual tanto tinha orado foi tratado por ella como uma pintura detestavel. O lar onde ella crescera não tinha mais attractivos para ella.

Dizia consigo mesma que não teria mais coragem de viver como vivera outr'ora. Uma ideia rapida como um relampago atravessou-lhe o espirito: «E se meu marido se arruinasse?» Sorriu-se, e depois respondeu: «Eu morreria se tal acontecesse!»

Receiando alligir o sr. Mailiac, Agostinha dissimulou essa impressão. Fallou muito alegre do café de Margarida, do aspecto agradável do gabinete de seu pae.

Fizeste dos Haussois um palacio das Mil e uma Noites?

Quasi. Tudo é alegre e encantador. Ben está satisfeittissimo. Demos duas grandes caçadas ás quaes assistiram todas as solemnidades do departmento, e que muito elogiaram o sr. Courcy.

(Continúa.)

### FOLHETIM

(21)

RAOUL DE NAVERY

## O CRIME DAS MULHERES

(TRADUÇÃO PARA A GAZETA)

VI

High-life

(Continuação)

Agostinha, porém, enganava-se n'um ponto. Não era a cordialidade de Benjamim que encobria a sua falta de pratica do mundo; o seu valor pessoal sobresahia a esses senões.

Os homens apreciavam o pela sua vida de trabalho e dedicação; as mulheres elogiavam o pela fundação da colonia dos Haussois. O que sabiam da organização da creche, da sala d'asyllo e do hospital tocava-lhes ao coração.

Os convidados menos humanitarios da reunião exaltavam este grande poder do milhão com o qual Courcy manejava por modo tão magistral. Separaram-se já tarde, depois de uma *soirée* familiar; as mulheres frauzinas que tinham supportado uma corrida a cavallo e uma *soirée* dançante toram procurar o repouso.

Os homens despediram-se depois de terem fumado o ultimo charuto; Agostinha recolheu-se, e deliciosamente fatigada, estendeu-se no leito. Percebendo o somno, sonhou novas festas e projectou desta vez, fazel-as brilhar até em Pariz.

—Preciso ir passar lá um mez, disse ella; renovarei antigas relações, e a hospitalidade dos Haussois será citada em mais de um salão, e fallada nos jornaes. Mas Ben não pôde ausentar-se da fabrica... De facto, ha tanto tempo que não vejo meu pae...

Agostinha deixou de procurar uma razão para ir passar um mez em Pariz; pousou a sua linda fronte sobre o travesseiro, e, emballada por uma negligente fadiga, fechou os olhos.

Framboisine acordou-a annunciando-lhe a chegada de uma encomenda de Pariz.

Eram oito vestidos novos! oito felicidades de vaidade, cujo custo medio era de setecentos francos cada um!

VII

Pae e filha

Uma manhã, a velha Margarida entrou toda perturbada no gabinete do sr. Mailiac.

—Uma surpresa! disse ella, uma boa surpresa para o senhor... Está lá em baixo uma carruagem, e dentro...

—Acaba, Margarida, acaba; quem está na carruagem?

—A menina Agostinha... Quero dizer a sra. Courcy; ella já vem sabendo, senhor. Felizmente tenho nata para o jantar.

Com effeito, a porta abriu-se; um turbilhão de seda passou diante da velha criada, e Agostinha atirou-se nos braços de seu pae.

—Querida! querida filha! exclamou o velho, como és boa por teres-te lembrado de teu velho pae. Quanto és boa por teres vindo...

—Uma vez que o senhor não ia!

—E o fóro?

—E as ferias?

—Deixa-me ver-te, admirar-te e abraçar-te! O casamento tornou-te mais bella, senhora minha. Não te pergunto se és feliz, minha querida filha!

—Feliz, faço tudo que quero. Meu marido adora-me.

—E faz-te todas as vontades.

—Isso é natural, os paes inventaram um proverbio em honra de sua autoridade. Quem ama, bem castiga; os maridos fizeram um melhor: Quem bem ama, bem obedece.

—Mas isso é illogico, porque, se assim fosse, as mulheres não amariam seus maridos.

—Ora essa? amam-os por reflexão.

—Eis ahi uma palavra bem ingrata para os maridos; e é preciso nunca rires-te do teu, Agostinha, porque julgo que é o melhor dos maridos; prova-o, além d'isso, consentindo-te vires ver-me e ficares alguns dias, espero eu.

—Oh! um comprido mez, exigi-o eu.

—O teu quarto está alli, o teu quarto de solteira. Quando me stuto triste, vou escrever e ler lá; a figura de minha querida filha assenta-se perto de mim.

Torno a ver-te pequena, franzina, delicada, tomo-te nos braços como fazia antigamente.

—Como agora, meu pae! Porque amas-me mais do que nunca, e tua lembrança vive sempre comigo.

O sr. Mailiac não cansava-se de olhar para Agostinha. Parecia que a via pela primeira vez; admirava-a em detalhes. Julgava que não havia mulher mais graciosa nem mais seductora do que ella; e, como Agostinha commovida deixava-

(1)



che que o Pedro Americo pintou está novo, e o meu ficou crivado de balas!

O sr. Pedro Americo inspirou-se para a execução da *Batalha de Avahy* no celebre quadro de Horacio Vernet; e nem o episodio comico do retrato de Rotschild fugindo com seus cofres de ouro, vingança terrivel do notavel artista francez, deixou de ter seu correspondente na obra do nosso compatriota; lá vemos á esquerda do quadro, um paraguayo (semi-nú como todos os outros), fugindo com despojos roubados aos cadaveres de officiaes, e sustendo uma carteira com ambas as mãos decahir por entre os dedos algumas libras esterlinas.

Nem applaudimos, por pouco generoso, essa figura que rebaixa, sem necessidade os nossos adversarios, nem mesmo julgamos proximo da verdade historica, que nos ensina o heroico desespero e resistencia até á ultima dos paraguayos, quasi moribundos, ainda procurando a morte e a destruição de nossos compatriotas.

Eis em traços largos, as reflexões que tivemos pelo estudo e contemplação da *Batalha de Avahy*, digna apesar de tudo, do entusiasmo que despertou na Europa e agora produz na sociedade fluminense.

O juizo do *gentile maestro che tuto sa*, reproduzido pela imprensa, é banal senão futil.

— E' a quarta vez que visito o seu quadro, disse o rei ao sr. Pedro Americo, e cada vez mais o admiro, mais bellezas descubro, e ainda não pude perceber um defeito sequer! — Ah! Dulcamara.

O outro ainda não é um quadro, ainda está na officina de trabalho; alguns amigos e intimos do Victor Meirelles, é que o tem forçado a permitir o ingresso a sem numero de curiosos e entusiastas que aos domingos vão surpreender o nascimento do grande quadro historico — *Batalha dos Guararapes*.

A feição do talento do sr. Victor de Meirelles é muito outra que a do seu collega; não tem menos talento e se possui menos entusiasmo, revela mais estudo e consciencia, qualidades precisas em um pintor historico.

Ahi a verdade historica está perfeitamente attendida; o local é reconhecido por todos que visitaram o sitio e sabem das bellezas que a natureza ali ostenta; o sr. Victor de Meirelles estudou o theatro da acção e o explorador consciencioso dá fiel copia topographica da localidade. Segundo os documentos e chronicas da época, os vestuarios e armamentos, reproduzem fielmente os instrumentos da arte militar de então, e sobressahem da tela as figuras legendarias dos heroes brasileiros, que deram victoria ao exercito portuguez contra as hostes aguerriadas da Hollanda.

André Vidal a quem se deve o triumpho decisivo da batalha, atrahia a vista do espectador, e logo em seguida está Fernandes Vieira; em outro plano Henrique Das, luctando valorosamente á frente de seu *terço de negros*; e á direita está F. Camarão dirigindo seus indios contra um grupo de hollandezes, que acercam-se de um de seus generaes, cahido do cavallo, concorrem para a belleza harmonica da feição concepção de Victor Meirelles. Este seu quadro depois de prompto, deverá alcançar um successo esplendido e sem-lhante em tudo aos louros que já lhe deu a *Batalha naval do Rychuelo*; pois ainda incompleto e sem o realce dos ultimos toques e mais accessorios, já é uma tela admiravel.

Esta obra prima artistica deve nos trazer acerbas cogitações a nós outros brasileiros; quão diverso não seria o estado moral e material de nossa cara patria, se a victoria cordasse os energicos hollandezes?...

(Continúa)

## CAMARA MUNICIPAL

EXTRACTO DA ACTA DA SESSÃO DE 1.<sup>o</sup> DE OUTUBRO DE 1877

Presidencia do sr. Santos

Ao 1.<sup>o</sup> dia do mez de Outubro de 1877 no Paço da Camara Municipal de Campinas, acharam-se presentes os srs. vereadores Santos, Carvalho e Silva, Nogueira de Almeida, A. Quirino, R. de Sampaio, dr. Jorge Miranda, e dr. Campos Salles, faltando os srs. dr. Silva Pontes, dr. Castro e Pompéo.

Estando numero legal, o sr. Presidente abriu a sessão, sendo lida e approvada a acta da antecedente.

Deu-se conta do expediente seguinte:

Uma participação do Secretario, de encommodo de saúde e pedindo dispensa da sua presença na sessão.—Inteirada.

Uma circular do Governo Imperial, recomendoando a remessa das contas de receita e despesa do ultimo exercicio, bem como o orgamento do proximo anno, afim de serem apresentados em tempo á Assembléa Provincial.—A' commissão de contas.

Officio do mesmo, de 18 de Setembro, que nesta data expediu ordem ao Thesouro provincial para o pagamento da subvenção da iluminação publica no corrente exercicio.

Dito do Inspector do Thesouro, de 20 de Setembro, que nesta data expediu a referida ordem á collectoria d'esta cidade.—Foram á commissão de officios.

Dito do Fiscal, communicando que o serviço do gaz correu regularmente no mez ultimo; bem como que concluiu o calçamento do mata-douro, e indicando a necessidade ali de mais dons sarilhos e uma caixa d'agua para bebedouro do gado.—A' commissão de officios.

Dito do Aferidor, apresentando as contas do ultimo trimestre até Setembro com o saldo de 568136 rs.—A' commissão de contas.

Dito do Inspector do Mercado, apresentando as contas do trimestre findo em Setembro, mostrando o saldo de 1:1938500 rs.—A' mesma commissão.

Dito do gerente da companhia do gaz remetendo a conta do gaz consumido com 590 combustores no mez de Setembro da importancia de 3:9888000 rs.—A' mesma commissão.

Dito do Procurador da Camara dando conta de haver reformado a divida da Camara com a herança do fidalgo Barão do Itapetininga, pelo prazo mais de 4 annos e premios de 10%, pagos annualmente.—Inteirada.

Dito do mesmo, communicando que aceitou como fiador do cidadão J. A. da Silva Camargo no contracto da limpeza publica o cidadão José Manoel de Castro, bem como do cidadão Manoel da Silva Friandes para o contracto do calçamento de ruas José Joaquim Duarte Rezende, por achal-os igualmente idoneos aos fiadores primitivamente offerecidos; e, pedindo approvação d'este acto, lembra a conveniencia de não ser mais aceita proposta alguma sem authorisação escripta do fiador offerecido, afim de evitar embaraços futuros.—A' commissão de obras publicas.

Um requerimento do zelador do cemiterio publico apresentando as contas exigidas do mesmo cemiterio, e pedindo a elevação do seu vencimento a 1:1008000 em vista dos pesados encargos que tem sobre si.—A' commissão de contas.

Dito do empresario da limpeza publica pedindo-lhe seja adiantada cada semana a quantia de 500000 rs., afim de occorrer ás necessidades do custeio do serviço, sendo no fim do trimestre descontados no pagamento geral.—A' commissão respectiva.

Dito de Anastacio de Lima Vieira, pedindo a praça de um terreno municipal no fim da rua do Theatre.—A' commissão respectiva.

Dito de José de Brito Salles pedindo exoneração do cargo de empresario da iluminação da cadeia.—A' commissão respectiva.

Dito de Joaquim Francisco da Cruz propondo-se fazer o serviço da iluminação da cadeia pelo mesmo preço por que fazia o carcereiro da mesma.—A' commissão respectiva.

Ordem do dia, deliberou-se o seguinte:

A commissão de officios tendo presente o relatório do fiscal, datado de 6 do proximo passado, em que faz diversas consultas, é de parecer: 1.<sup>o</sup>—O art. 73 do Cod. de Post. é applicavel, sem distincção alguma a todos aquelles que conduzirem animaes soltos pelas ruas da cidade, e portanto é claro que comprehende em sua disposição os donos de cocheiras no centro da cidade.

2.<sup>o</sup>—Para execução do art. 44, quando não esteja no municipio o proprietario do edificio em estado de ruinas, o fiscal póde dirigir-se ao inquilino, ou á quem representar o proprietario, segundo faculta o cit. art. 44.

3.<sup>o</sup>—Os vendedores e compradores dos generos a que se refere o art. 2.<sup>o</sup> do regulamento da Praça do Mercado, e não exceptuados no art. 3.<sup>o</sup> e seus §§ estão sujeitos ao disposto no art. 13 e mais disposições do mesmo regulamento, ainda que taes generos sejam importados pelas estradas de ferro e vendidos na respectiva estação, n'esta cidade.

4.<sup>o</sup>—O art. 10.<sup>o</sup> § 1.<sup>o</sup> da tabella de impostos, só dispondo que está sujeito ao imposto o baile de mascarar, e nada dispondo com relação ás emprezas de bailes de outra especie, segue-se que, embora estas sejam lucrativas, não estão todavia sujeitas a imposto algum. E' uma deficiencia que precisa de ser remedida.

5.<sup>o</sup>—Proibido o art. 354 das Posturas a exposição de animaes á venda nas ruas e praças da cidade, é visto que essa exposição só poderá ter lugar fóra do quadro da cidade, e nem a Camara tem necessidade de designar lugar para isso.

6.<sup>o</sup>—Sendo por demais vagos os termos d'esta consulta, torna-se necessario que o fiscal a formule de novo, indicando especificamente todos os pontos, segundo as posturas, em que ha exames de peritos, sem com todo estar designada a remuneração. Feito isso, a commissão dará o seu parecer.

7.<sup>o</sup>—O porteiro deve comparecer todos os dias, ás 10 horas da manhã na casa do fiscal, para receber o serviço que houver a fazer-se.

Posto em discussão foi approvado.—Campos Salles.

Por parecer da mesma commissão, resolveu-se pedir ao Inspector do Distrito as informações constantes da portaria do Exm. Governo de 6 de Setembro ultimo, relativas aos professores publicos de Campinas; e bem assim nomear uma commissão para colher informações, além das que tiver de prestar o Inspector.

Foram nomeados para esta commissão os srs. dr. Jorge Miranda, dr. Campos Salles e A. Quirino.

Mandou-se declarar ao Procurador da Camara que não é legal levar juros á Bartholomeu Rodrigues Funchal pela mora havida no pagamento do terreno que arrematou.

Mandou-se remeter á commissão de obras publicas o officio do Fiscal de 3 do corrente, por ser sua materia da competencia desta commissão.

Por parecer da commissão de contas, resolveu-se mandar pagar, por estarem boas, as contas prestadas pelo gerente da companhia do gaz consumido no mez de Julho e Agosto, da importancia ambas de 8:2338600 rs.

Approvou-se por se acharem exactas as contas do Procurador da Camara, do trimestre de Abril a Junho, mostrando o saldo de 2:8268207.

Defertiu-se, por parecer da commissão de requerimentos, o de D. Angela Nitneroy Nogueira, avisado do parecer dos peritos, intimando-se o

dono do predio superior para proceder os reparos indicados pelos mesmos peritos.

Indeferiu-se o de João Vaz quanto ao pagamento do acrescimo de ordenado que pede desde já, por depender da approvação da Assembléa Provincial, e que se cumprirá opportunamente.

Por parecer da commissão de obras publicas, resolveu-se approvar a planta de n. 4 das offerecidas pelo sr. vereador R. de Sampaio para a fundação do hospital de morpheticos, pondo-se a obra em concurso em conformidade da mesma planta e respectivas bases, que poderão ser consultadas em poder de qualquer dos membros desta commissão.

Por indicação do sr. dr. Jorge Miranda, resolveu-se construir um bebedouro com a respectiva coberta para o gado preso no mata-douro.

Propoz o sr. R. de Sampaio se representasse com urgencia ao Presidente da Provincia no sentido de ser modificada a tarifa adicional da Companhia Paulista sobre os 3 rs. por kilo, tanto da exportação como da importação deste municipio.—A' commissão de officios.

Foi nomeado para servir de Secretario interino nesta sessão o sr. dr. Campos Salles.

Não ha mais havendo a tratar, o sr. Presidente fechou a sessão, designando o dia 4 do corrente para uma sessão extraordinaria afim de approvar-se a indicação sobre a modificação da tarifa adicional da Companhia Paulista.

Sendo esta acta lida foi approvada e assignada. Eu, Thomaz Gonçalves Gomide, Secretario da escrevi, e eu Manoel Ferraz de Campos Salles a subscrevi.—Carvalho e Silva, R. de Sampaio, A. Quirino, Nogueira de Almeida, Campos Salles, J. Miranda.»

## Viagem de instrução da corveta Vital de Oliveira

(Do Globo)

(Continuação)

Querem os arabes que alli esteja enterrada a primeira mulher, a glotona do paraíso. Parece-nos então que ella era muito alta, pois dizem que o primeiro templo representa o lugar da cabeça, o do centro o do ventre e o ultimo o dos pés. Enfim, visitamos aquella caraminhola, demoi a infallivel *balschiche* e retiramo-nos para a cidade.

A segunda foi o excellento acolhimento que tivemos do sr. J. S. Oswald representante do consul inglez e seu empregado.

Esse distincto cavalheiro fez tudo quanto póde imaginar-se para agradar-nos a todos desde o commandante até os proprios marinheiros, já mostrando-nos a cidade e suas curiosidades, já agasalhando-nos em sua casa, já convidando-nos para a sua mesa, etc. Algumas horas antes de deixarmos o porto mandou-nos um bote carregado de fructas para os officiaes e a guarnição.

E' mais que provavel que o sr. commandante o recomendará ao governo imperial, pois esse moço foi o nosso verdadeiro consul brasileiro naquella localidade.

Digamos finalmente que apesar de ser Mecca muito proxima, nenhum de nós lá pensou em ir por conselhos de todos, inclusive do consul inglez; os arabes de Mecca não consentem que os christãos vão á cidade sagrada de Mahomet. O nosso pratico bem nos dizia isso n'um mão francez: *aprenez garde, mossiú, ils coupent la tête.*

A' proposito do pratico digamos alguma coisa á respeito delle.

Era um grande gaiato, chamado Mekmet-Ali, falava o francez, tinha as palpebras pintadas de preto como o tem truitos arabes: alguns officiaes o debicaram fallando-lhe em tocinho, ao que elle respondia fazendo gestos de horror e caretas de vomito... A' bordo havia lentões, e quando o Ali os via pulava logo e desviava-se como um de nós o faria ante um phantasma horroroso...

Finalmente, como já dissemos, sahimos de Giddah na tarde de 24. Encontramos o nordeste já á nossa espera, mas muito mais abançado, de sorte que até á entrada do golfo de Suez fizemos uma rapida viagem: ali porém o vento apertou de modo que o navio não fazia mais de 4 milhas por hora.

No dia 7 passamos á vista do monte Sinai, ali onde Moysés leu ao seu povo as taboas da lei depois que passou a pé enxuto esse mesmo mar que atravessamos. Mas enfim isso foi n'aquelle tempo, hoje está tudo mudado e já não nos obsequiam com esses milagres; quem quiser passar á pé enxuto hade gastar bom cobre em construir uma ponte. Deus sabe quanto nos custará o canudo que tem de ir da cidade á Praia Grande...

Adiante.

Para encurtar razões, chegámos á Suez na manhã de 28, tendo atravessado o golfo daquelle nome com rijo vento pela prda como acima dissemos.

Nesse golfo passa-se sempre com terra á vista de um e outro lado, mas tudo mostra absoluta e completa nudez, nem o mais pequeno e rachitico arbusto, nem uma só folha, nem um regato para estancar a sede do arabe fatigado e do seu fiel companheiro do deserto.

Ai! plagas e montes do Brasil! quanto sois bellos e verdejantes! Como brota a vida e a alegria em todos os vossos valles, em todas as vossas montanhas! Como serpetam as aguas cristalinas por toda a parte! Como echa desdobrando-se nos ambitos das florestas o repercutir das cascatas violentas e o retorcer da aquosa serpente!

Fontes abundantes da nossa terra, bosques

frondosos enlaçados de parasytas, valles cheios de vida, montanhas cheias de luz, campinas cheias de céo; é agora que nós vos admiramos, é agora que damos graças á Deus de vos havermos por patria!

(Continúa.)

## NOTICIARIO

**Hospital para morpheticos e Mata-douro.**—A camara municipal, pela commissão de obras publicas, na chacara adquirida para taes fins, hontem, designou os lugares mais convenientes para a fundação daquelles melhoramentos publicos de incontestavel utilidade, depois de ter verificado que a agua abundante que dá serventia á mesma chacara póde ser canalizada com altura sufficientissima para os respectivos edificios.

**Club Semanal**—A partida familiar que esta sociedade deu ante-hontem, correu bastante animada até depois das 2 horas da madrugada, apesar de pouco concorrida, sem duvida por causa do tempo.

**Companhia Lyrica**—Em consequencia dos ensaios, da opera *Un Bullo in Muschera*, que se prepara a montar com o possivel capricho, a Companhia Lyrica não dá espectáculo antes de sabbado, quando deve subir á scena a alludida opera.

**Itatiba**—Informam-nos que á chegada do correio de domingo ultimo á essa cidade, tendo a Provincia de S. Paulo levado a noticia do successo da candidatura do dr. José Machado Pinheiro Lima, que effectivamente recebe da camara municipal da capital o diploma de deputado provincial, numero 6 concurso de povo, com musica á frente, foi comprimentar a este distincto moço, dando se na occasião largas demonstrações do regosijo publico.

Se em verdade a intelligencia cultivada, e a excellencia do caracter politico e particular merecem demonstrações de apreço por parte do povo, o dr. Machado Lima, as merece com inclinavel direito. Ao novo deputado desejamos prospera carreira politica, e esperamos de suas vistas patrioticas todo o bem possivel para a nossa provincia.

**Loteria provincial**—Por telegramma recebido do respectivo thesoureiro, pelo seu agente n'esta cidade, somos informados que corre hoje a 9.<sup>a</sup> loteria.

**Concassor**—Hoje, ao meio dia, nas officinas de sr. Francisco Krug, far-se-ha experencia do Concassor de café.

**Bibliotheca dos dois Mundos**—A Livraria Internacional, agente da *Bibliotheca dos dois Mundos*, offereceu-nos um volume dessa publicação, contendo o romance original de Cunha Bellem;

—Onde está a infelicidade!

**Psitt!!!**—O n. 5 que acabamos de receber em nada desmerece dos numeros que o precederam. O lapis de Bordalo Pinheiro é sempre chistoso, e o espirito de Arola inextgotavel. Agradecemos.

**Contemporaneo**—Fomos obsequiados com o 1.<sup>o</sup> numero dessa Revista consagrada ás sciencias, letras e artes, que começou a publicar-se na corte. E' de grande formato.

Os desenhos e o texto desse numero merecem ser apreciados.

**A Comedia Popular**—Recebemos o n. 8 deste interessante hebdomadario illustrado e satyrico.

Os desenhos e o texto rivalisam como sempre. Agradecemos.

**O Trem**—Recebemos o n. 1.<sup>o</sup> do periodico humoristico que com esse titulo começou a publicar-se no Rio-Claro. Agradecemos.

**José de Alencar**—Do *Diario Popular*:

Dizem que o anctor do Guarany na Europa Foi as flores da vida cultivar, Fez romances aqui, traçou alli de flores, Por conseguinte aqui foi José, além Ksrr.

## SEÇÃO PARTICULAR

### Club Flor de Liz

Os abaixo assignados membros da directoria do CLUB FLOR DE LIZ, servem-se deste meio para patentear o reconhecimento que consagram ao sr. João Baptista Veiloso pela generosidade com que franqueou o salão em que teve lugar a primeira *soirée* do mesmo club, bem como pelos serviços que prompta e graciosamente prestou. Campinas, 16 de Outubro de 1877.

MANOEL RODRIGUES PINTO.  
ARTHUR ALBINO CORREIA.  
M. CANDIDO DA COSTA BARROS.  
RODRIGO A. A. NEVES.

### Escrivão do juiz de paz da Conceição

O abaixo assignado avisa ao publico que tendo sido suspenso de escrivão da subdelega-



cia de policia da freguezia da Conceição, todavia continúa como escrivão do juiz de paz da mesma freguezia em virtude da lei.

Faz este aviso para desmentir alguns boatos que tem corrido de estar suspenso ou demittido de escrivão de paz, o que não é verdade. Campinas, 15 de Outubro de 1877. 3  
José Manoel da Cerqueira Cezar 2

COMMERCIO

Mercado de Campinas

Campinas, 13 de Outubro.

COTAÇÃO

Machina superior.	78200 a 78600	15 kilos
Dito bom.	78000 a 78500	
Dito regular.	68500 a 78000	
Terreiro superior.	78200 a 78500	
Dito bom.	78000 a 78200	
Dito regular.	68000 a 78000	
Escolha.	38000 a 48000	

MERCADO DE SANTOS

Santos, 13 de Outubro de 1877.

Café

Mularam de mãos cerca de 8,000 saccas com alguma baixa nos preços; sua importancia exacta não nos foi, porém, ainda dato averiguar.

Entraram á 13. 232,770 kilos.  
Desde 1.º 3,279,980 kilos.  
Existencia 44,000 saccas.

Algodão

Nada consta.  
Não houve entradas á 13.  
Desde 1.º 38,720 kilos  
Existencia 1,500 fardos

Praça do mercado

PREÇOS CORRENTES DO DIA 16 DE OUTUBRO		
Toucinho . . . . .	58500	(15 kl.)
Farinha de milho . . . . .	48000	(40 litr.)
Dita de mandioca . . . . .	58000	»
Feijão . . . . .	68000	»
Arroz . . . . .	88000	»
Milho . . . . .	28000	»
Polvilho . . . . .	88000	»
Frangos . . . . .	\$500	(um)
Ovos . . . . .	\$400	(duzia)
Queijo . . . . .	\$	(um)
Fumo Descalvado . . . . .	\$	(15 k.)
Fubá . . . . .	\$	»
Patos . . . . .	\$	(um)
Gansos . . . . .	\$	»
Frangos d'Angola . . . . .	\$	»
Leitões . . . . .	48000	(um)
Marrecos . . . . .	\$	»
Carneiros . . . . .	\$	»
Cabritos . . . . .	\$	»
Perús . . . . .	\$	»

EDITAES

O alferes Antonio Firmino de Camargo e Silva, Juiz Municipal supplente pela lei, em exercicio nesta cidade o termo de Campinas. etc.

Faço saber que achando-me no exercicio do cargo de Juiz Municipal d'esta cidade com jurisdicção plena, darei audiencias aos sabados ás 11 horas da manhã na sala para isso destinada, e despachos na casa da minha residencia todos os dias uteis.

Campinas, 15 de Outubro de 1877.  
Eu Joaquim Franco de Pontes. Escrivão interino que escrevi. 3-1  
Antonio Firmino de Carvalho e Silva.

AVISOS

**Menção honrosa**—Os srs. T. Schröder & Filhos, conhecidos fabricantes de cerveja desta cidade, receberam o diploma da menção honrosa que lhes foi conferida pela Exposição Nacional de 1875.

O dr. Pereira Lima, por encommodos na familia mudou temporariamente sua residencia para a chacara do sr. Elisario Ferreira de Camargo Andrade. Póde ser procurado na mesma chacara ou na sua residencia e enfermaria, rua do Alecrim, das 8 horas da manhã ás 8 da noite.

**Almanach Popular**—Chamamos a attenção dos leitores para o annuncio que vae no lugar competente.

Os abaixo assignados, tendo aberto, sob a firma de Barros Cruz & C., e denominação de ARMARINHO CAMPINEIRO, um bem montado estabelecimento, no Largo do Rosario, participam ao respeitavel publico que ali encontrará um variado, escolhido e apurado sortimento dos artigos que compoem esse ramo de negocio.

Ao bom gosto e melhor qualidade de seu sortimento reune-se a modicidade de preços e sinceridade no modo de negociar.

Chamamos a attenção para os annuncios que fazemos publicar na secção competente.

Campinas, 13 de Outubro de 1877. 3-1  
Antonio Alves de Barros Cruz.  
Manoel Alves de Barros Cruz.

ANNUNCIOS

RS. 100:000

Fugiu dos abaixo assignados moradores no Amparo, na noite de 11 para 12 de Setembro deste anno, o escravo de nome Severino, preto, idade 35 annos, estatura regular, cheio de corpo, pouca barba, olhos pardos, bocca grande, meio zaimbro das pernas, tem dois signaes de castigo nas costas fingindo dois carcos, levou calça de brim d'angolla de xadrez azul, camisa listada e camisa de bacia azul com debrum vermelho, e mais um parrelho de roupa de algodão com o nome delle, e chapéo grande de palha.

Gratifica-se com a quantia acima a quem o apprehender e entregar nesta cidade a Manoel Pereira do Amaral ou no sitio dos seus senhores no Amparo, bairro da Boa Vista.

Campinas, 13 de Setembro de 1877.  
12 Souza & Camargo.

COUSAS E LOUSAS

Acha-se á venda este interessante livro de contos e phantasias em casa dos srs. Santos, Irmão & Nogueira, largo da Matriz-Velha.

PREÇO — 17200

A' PRAÇA

Os abaixo assignados, dissolveram a 11 de Fevereiro do corrente anno, a sociedade commercial que gyrava sob a firma de Demetrio da Silva & Cruz, ficando o segundo abaixo assignado exonerado de toda e qualquer responsabilidade que por ventura haja.

Campinas, 13 de Outubro de 1877. 3-3  
Joaquim Demetrio da Silva.  
Manoel Alves de Barros Cruz.

Club de corridas

Os abaixo assignados, membros da directoria provisoria do Club de corridas desta cidade pedem ás pessoas que ainda não tomaram accções desta sociedade, e que desejarem gosar das grandes vantagens que são concedidas aos socios, que se dirijam a qualquer dos abaixo assignados dentro do prazo de 15 dias, a contar da presente data, pois que de então em diante considerar-se-ha fechada a inscripção.

São admittidos para socios tanto os que residem dentro do municipio como os de fóra. Esta declaração tem por fim evitar qualquer preferençia, não obstante terem sido empregados todos os esforços no sentido de serem pessoalmente convidadas as pessoas que se acham no caso de prestar o seu concurso e apoio em bem da realisacção de tão util commettimento.

FRANCISCO DE CAMARGO PENTEADO  
JOAQUIM PAULINO B. A.  
J. ALVES DE A. SALLES. 10-6

Attenção

O abaixo assignado publicou que vendia o seu hotel, pagando, em primeiro lugar, a quem deve.

Quer vendel-o porque uma auctoridade policial d'esta, é protector de quem deve e não paga.

Não sendo elle pela lei entrevisto n'estes factos quer tirar direito da auctoridade judicial.

Mas elle entende que deve proteger quem é mau pagador, por isso, faz estas violencias de entrar em casa de quem paga seus direitos ao governo e dizendo que lhe havia de acabar com o negocio.

Se o sr. dr. promotor, porém, não olhar para isto, o negocio será decidido na capital. Campinas 12 de Outubro de 1877. 4-2  
M. F. Pinto.

A' PRAÇA

Os abaixo assignados formaram uma sociedade commercial sob a firma de Barros Cruz & C., o que previnem para os devidos effeitos.

Campinas, 13 de Outubro de 1877. 3-3  
Antonio Alves de Barros Cruz.  
Manoel Alves de Barros Cruz.

FORMILIDA CAPANEMA

deposito

RUA ONZE DE AGOSTO N. 20

Custo 168000 a lata no acto da entrega. Acha-se aberto das 7 ás 9 da manhã e das 10 ás 4 da taade.

CHEGARAM A GERIN OURIVES

59 LARGO DA MATRIZ VELHA 59 50-54

JOIAS DE PARIZ BARATISSIMAS

**LOTERIA PROVINCIAL**  
**Anda a toda hoje**

**Caixas de costura ;** flores; enfeites; de vestido; tesouras; canivetes; espelhos; tinteiros e varios objectos de escritorio.

AO ARMARINHO CAMPINEIRO

Largo do Rosario, nos baixos do sobrado do CLUB CAMPINEIRO, 3-3

ATTENÇÃO

Alberto Ferreira Penteado, vende 32 alqueires de terras de superior qualidade, vestijas de matta, na Limeira, distantes desta cidade, e da de S. João do Rio Claro 2 1/2 leguas, e meia legua da estação de Cordeiro.

Estas terras estão demarcadas, dividindo por um lado com o barão de Porto Feliz, e tem muito boa agua. Vende-se em qualquer porção, sendo de cem mil réis para cima.

Contiguo a estas terras tambem vende uma parte de 5000000 no pasto da fazenda da herança do barão de Cascalho; e mais uma parte de 3:000\$000 na mesma fazenda.

Para tratar nesta cidade com o proprietario ou na sua fazenda em S. Carlos do Pinhal. Campinas, 12 de Outubro de 1877. 5-4  
Alberto Ferreira Penteado.

Alexandre Perret

Relojoaria rua Direita n. 56, agente da

Pendula Fluminense

para os legitimos relogios inglezes 30-5

J. POULE

Tapetes: venezianas de pau e panno; toalhas de linho, turcas e de algodão; em casa de BARROS CRUZ & C. 3-3



Ao Bule Monstro

Já chegaram as afamadas borboletas.

AO JUCA PINGURRA

5 B—RUA DIREITA—5 B 3-2



S. PORTUGUEZA DE BENEFICENCIA  
Campinas

A commissão abaixo assignada da S. Portugueza de Beneficencia, incumbida realisar um leilão de prendas no dia 18 de Outubro p. futuro, cujo producto será para a concluzão de seu hospital, vêm por este meio pedir a todas as exmas. sras. d'esta cidade prendas para o referido leilão. A mesma commissão já distribuio circulares com este caridoso fim, mas comohouvesse olvidado muitos nomes vêm agora pela imprensa fazer um novo apello, pedindo desculpa por esta ommissão e avisando que as prendas que se dignarem offerter, devem ser entregues á commissão até o dia 25 de Outubro.

Campinas, 6 de Setembro de 1877.  
Francisco Gonçalves Ferreira Novo.  
Joaquim Teixeira de Queiroz.  
José Augusto Coelho. 20-20

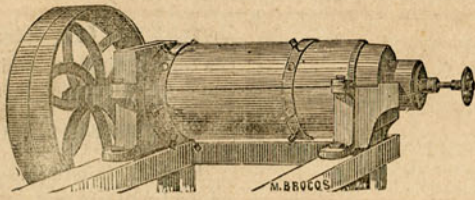
Vende-se um sitio com casa de morada e fabrica; regula mais de um quarto de legua em quadro; tem boa pastagem e terras para mais de cem mil pés de café livres de geadas. Já tem oito mil pés dando café.

Vende-se mais uma manda de egoa com um burrico; uma matilha de 16 cachorros, todos mestres e muito bons; dão-se a experimentar.

Vende-se mais uma porção de passarinhos de gaiola, de diversas especies; tudo pelo menor preço que se póde considerar.

Quem pretender dirija-se em Indaiatuba a José Balduino do Amaral Gurgel. 5-5





# CONCASSOR DE CAFÉ

O abaixo assignado convida aos srs. fazendeiros e a todas as pessoas que o queiram honrar com sua presença, a assistirem á experiencia publica de sua machina, quarta-feira 17 do corrente ao meio dia na officina do sr. Francisco Krug rua de S. Carlos.

Campinas, 15 de Outubro de 1877

*M. Corrêa da Rocha.*

Eu abaixo assignado attesto que assentei na minha fazenda o concassor de café (machina já por mim conhecida em experiencias a que assisti na corte) e, em nada desmereceu do bom conceito que eu havia formado da mesma.

O seu trabalho saptisfaz, não quebra o café, não o escurece, demanda pequena força, occupa pouco espaço produz grande quantidade por dia, é de muita solidez e simplicidade.

As pessoas que desejarem ver a mesma funcionar podem dirigir-se á minha fazenda, tendo desta forma occasião de conhecerem uma machina de muita utilidade para as fazendas de café.

Limeira—Fazenda de Palmeiras, 12 de Outubro de 1877.

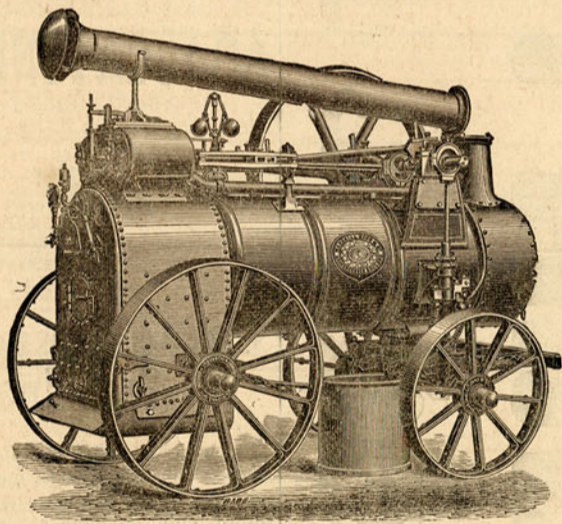
*Lourenço Franco da Rocha.*

Attestamos que na experiencia á que assistimos do Concassor de café na fazenda do sr. capitão Lourenço Franco da Rocha, reconhecemos ser uma excellente machina para o preparo do beneficio do café.

A sua simplicidade, estando ao alcance de qualquer pessoa trabalhar com ella, solidez e perfeição de trabalho, demanda de pequena força e pouco espaço e dar grande quantidade de producto diariamente as tornam recommendaveis. Consiste nisso e mais em não quebrar café todo o elogio que se possa fazer desta machina.

Limeira.—Fazenda da Palmeira, 12 de Outubro de 1877.

«Francisco Antonio Leite.»  
«José Ferraz de Camargo.»  
«Ignacio Ubaldino de Abreu.»



# Arens Irmãos

## ENGENHEIROS

### E IMPORTADORES DE MACHINAS

Têm sempre á venda no deposito:  
Machinas á vapor de superior qualidade de força de 3, 4, 6, 8 e 10 cavallos.  
Excellentes moinhos inglezes para fubá e moendas de canna.  
Machinismo para beneficiar café, arroz e milho, de serrar madeira, arafos, guinchos, talhas e orjas.  
Machinismo para fazer tijolos.  
Manejos para tocar machinismo por meio de animaes.  
Fornecem qualquer machinismo para a

## LA VOURA E INDUSTRIA

obrigando-se a entregal-o montada e prompto, para trabalhar em qualquer lugar, a preços modicos.

Campinas

Rio de Janeiro

Rua do Bom Jesus, perto da Estação

Rua do Hospicio ns. 149 e 151

## FABRICA

DE

# CERVEJA

Os abaixo assignados, estabelecidos nesta cidade, com fabrica de cerveja unica nesta provincia premiada em qualquer exposiçao, continuam a esmerar-se no fabrico da sua cerveja.

O diploma que acabam de receber, da mençao honrosa que lhes foi conferida na Exposição Nacional de 1875, e assignada pelos srs. Gastão d'Orleans, presidente, e visconde de Jaguaray, visconde do Bom-Retiro e commendador Joaquim Antonio de Azevedo, membros, acha-se á disposiçao das pessoas que o quizerem examinar.

RUA SALDANHA MARINHO

*Theodoro Scheroder & Filhos.*

# ALMANACK POPULAR PARA 1878

Contendo muitos e variados assumptos de interesse geral e uma parte noticiosa, litteraria e recreativa.

Recebem-se annuncios por preços convencionados;

Preço de assignatura . . . . . 1\$000.

Editor—Hypolito da Silva.

40—RUA DO COMMERCIO—40

# PILULAS PAULISTANAS

Acham-se á venda na typographia da

«GAZETA DE CAMPINAS»

RUA DO COMMERCIO

N. 40

# Theatro S. Carlos

Companhia Lyrica Italiana

Sabbado, 20 de Outubro de 1877

INTRANSFERIVEL

Grandioso espectáculo

em que se levará a scena a opera, inteiramente nova para esta cidade, em um prologo e 4 actos, do maestro Verdi.

## Un Ballo

IN

# MASCHERA

Sendo desde já muitos os pedidos de camarotes e cadeiras para essa opera, previne-se a este illustrado publico que póde deixar encomendas em casa dos srs. Costa Lopes & Faria, rua Direita n. 60, até ao meio dia de sexta-feira 19 do corrente.

A empresa sollicita sempre em bem servir ao publico, contractou no Rio os dous primeiros coristas tenores srs. Conde e Rego, que acabam de chegar a esta cidade.

Typ. da «GAZETA DE CAMPINAS»